



Evento: XXX Jornada de Pesquisa

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE À LUZ DE MAURICE TARDIF¹

Graciele Beier Lopes², Cátia Maria Nehring³

¹ Trabalho desenvolvido na disciplina de O Processo Educativo Escolar: Saber-Professor-Aluno do programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências-UNIJUI

² Bolsista CAPES, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências-UNIJUI, e-mail: graciele.lopes@sou.unijui.edu.br

³ Dr^a em Educação. Docente da UNIJUI, PPGE e Curso de Licenciatura em Matemática. Orientadora da pesquisa. Líder do GEEM - Grupo de Estudos em Educação Matemática. e-mail: catia@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

O professor, assim como os demais trabalhadores, constitui-se como tal no decorrer de uma história profissional escrita, através da atuação e do reconhecimento desses indivíduos em sociedade. A identidade docente, portanto, não foge à regra: ela é continuamente (re)construída tanto nas interações que ocorrem no ambiente escolar, espaço que já é, de certo modo, familiar, uma vez que todo professor, antes de ensinar, já foi aluno, quanto nas relações sociais que se estabelecem fora da escola, ao longo da vida.

São essas experiências, saberes e interações, que se acumulam e se ressignificam com o tempo, que moldam a identidade do docente. Esses saberes não são inatos, mas construídos “[...] através do processo de imersão dos indivíduos nos diversos mundos socializados (famílias, grupos, amigos, escolas, etc.) [...]” (Tardif, 2014, p.71)

Considerando a centralidade do professor na construção de práticas pedagógicas efetivas e a necessidade de compreender como se constitui sua identidade profissional ao longo da carreira, é imprescindível investigar esse processo sob a ótica de autores que o analisam como fenômeno histórico, social e temporal. Diante disso, o presente estudo torna-se relevante à luz das contribuições de Tardif (2014), cuja análise da trajetória profissional docente se alinha diretamente a essa perspectiva.

Para o autor, a constituição da identidade docente envolve múltiplos fios condutores e deve ser compreendida de forma integrada, considerando tanto sua natureza individual quanto sua dimensão social, próprias da condição do professor como trabalhador da educação. Segundo Tardif (2014), os saberes do professor se constituem de forma dinâmica, não linear, sendo marcados por mudanças de escola, de contexto, de nível de ensino, de políticas



educacionais e de expectativas sociais. A docência, neste sentido, é permeada por múltiplos saberes que não são neutros, nem estáticos, mas frutos de vivências situadas em uma rede de relações sociais e institucionais.

Ao buscar ampliar a compreensão sobre a identidade docente, analisando a articulação entre os saberes construídos ao longo da trajetória profissional dos professores, parte-se da seguinte inquietação: Como os saberes docentes se formam e se articulam na constituição da identidade do professor ao longo de sua trajetória profissional, baseado na obra de Tardif (2014).

Ao buscar responder a problemática proposta no estudo, passamos a refletir sobre o compromisso em fortalecer a qualidade da educação, alinhando-se assim aos princípios do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, que visa “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem” significativa para todos (ONU, 2015, p.18).

METODOLOGIA

Este estudo, de natureza qualitativa e do tipo revisão bibliográfica, configura-se como uma reflexão teórica com foco na obra de Maurice Tardif (2014) intitulada “Saberes Docentes e Formação Profissional”, com ênfase no capítulo 2, o qual aborda “Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério”. O objetivo é discutir os principais conceitos desenvolvidos pelo autor, especialmente os saberes docentes, e como estes se articulam à construção da identidade profissional, a fim de ampliar a compreensão sobre. A escolha dessa obra se justifica pela centralidade que ela dá à construção social e histórica dos saberes na trajetória docente, tema que dialoga diretamente com a questão de pesquisa. A motivação desta investigação também se ancora na trajetória docente da autora pesquisadora, na busca por compreender, à luz da teoria, os processos que compõem a própria identidade docente e profissional. A escolha pelo tema em estudo foi impulsionada pelas reflexões desenvolvidas durante as aulas em uma disciplina do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, da Unijuí, na qual tive contato inicial com os estudos sobre o trabalho docente e a constituição dos saberes docentes. A análise foi conduzida a partir da leitura e sistematização das ideias centrais do autor, com foco na identificação dos elementos que evidenciam a relação entre os saberes profissionais e a construção da identidade docente ao longo da



carreira. Trata-se, portanto, de uma investigação de cunho teórico-reflexivo, sem aplicação empírica, cujo recorte privilegia as contribuições conceituais de Tardif (2014) para o campo da formação docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O autor procura “[...] situar o saber do professor na interface entre o individual e o social, entre o ator e o sistema, a fim de captar a sua natureza social e individual como um todo. Ela se baseia num certo número de fios condutores” (Tardif, 2014, p.16). Assim, estabelece em sua obra uma inter-relação entre as dimensões sociais e individuais do saber dos professores.

Os saberes docentes que ajudam a estruturar a identidade de um professor surgem inscritos em um tempo em que Tardif (2014) marca como fundamental para compreender a genealogia dos saberes docentes. Destaca-se aqui que esse tempo é referido não como tempo cronológico, mas sim tempo como experiência construída no percurso da docência. Essa experiência “[...] é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (Bondía, 2002, p.21).

O trabalho é algo que modifica a identidade do trabalhador “[...] pois trabalhar não é somente fazer alguma coisa, mas fazer alguma coisa de si mesmo, consigo mesmo” (Tardif, 2014, p.56). Ensinar por duas ou três décadas, tempo médio em que um docente costuma atuar na profissão, não significa apenas desempenhar uma função por anos, mas também transformar-se pessoalmente. A identidade do professor é profundamente marcada pela sua prática profissional, pois grande parte da sua vida está ligada à sua atuação na educação.

Com o passar do tempo, ele se torna, aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros, um professor com uma cultura particular, um conjunto de valores, convicções, responsabilidades e interesses próprios (Tardif 2014). Essa trajetória profissional deixa marcas profundas que definem quem ele é. Ao se constituírem como profissionais da educação, os docentes não deixam para trás as vivências e/ou experiências de vida que antecedem a escolha da profissão, nem mesmo os valores que trazem consigo. Esses elementos permanecem constituindo a sua futura identidade profissional. No entanto, precisam lidar com as exigências do presente, como os currículos escolares, as políticas públicas, a cultura



institucional, as regras da escola e os saberes acadêmicos. Dessa forma, os professores vivem um constante movimento de articulação entre o que são e trazem de sua trajetória pessoal e o que precisam incorporar e responder no contexto atual de sua prática profissional.

A aprendizagem do trabalho no magistério é uma longa caminhada de escolarização, cuja função é garantir, aos futuros trabalhadores, o conhecimento teórico e técnico que possa prepará-los para o trabalho. No entanto, é indispensável considerar não somente o conhecimento acadêmico, mas também o conhecimento que provém da experiência com a prática, na convivência e na colaboração com outros. Reconhecer esses saberes é fundamental para uma formação docente alinhada à prática e capaz de promover aprendizagens efetivas.

A temporalidade estruturou a memorização de experiências educativas marcantes para a construção do Eu profissional (Tardif, 2014). O professor vive em uma constante negociação com sua identidade profissional, tentando definir quem ele é como educador, num contexto complexo e por vezes com imensuráveis obstáculos. Para isso, referenciar-se em lugares, momentos e experiências vividas ao longo de sua trajetória que lhe servem como alicerce, acabam legitimando sua prática, dando sentido e valor àquilo que ele faz. Vai construindo certezas e fazendo escolhas baseadas em juízos de valor, que constitui com base em sua experiência e molda assim uma identidade docente. Quando “alguém” se torna professor (a), renasce num batismo profissional. Passa a construir sua identidade através das relações com os outros atores e precisa reescrever sua história de vida com comprometimento.

Os saberes docentes se constituem a partir de múltiplas fontes, sendo elas acadêmicas, curriculares, pedagógicas, da experiência e do cotidiano – e se desenvolvem de forma contínua ao longo da carreira do professor. Essa articulação dinâmica entre diferentes tipos de saberes e entre teoria e prática é fundamental para a construção da identidade profissional docente, que é processual, coletiva, contextualizada e permanentemente em transformação. A reflexão sobre a prática, o contexto escolar e as interações colaborativas no ambiente escolar são essenciais para a produção e ressignificação desses saberes, tornando cada trajetória docente única.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando o problema, desta pesquisa: Como os saberes docentes se formam e se articulam na constituição da identidade profissional do professor ao longo de sua trajetória



profissional, baseado na obra de Tardif (2014), evidenciamos que a formação do professor é processual, pois se constrói em etapas e ao longo de um tempo, a partir das vivências e experiências acumuladas na prática e na interação com diferentes contextos. É, por sua vez, complexa e dinâmica, ao envolver múltiplos saberes, tanto teóricos, práticos e experiências em constante movimentação. Acompanha, em tempo real, as mudanças nos diferentes contextos sociais, culturais e pessoais que marcam a carreira docente.

Essa formação pode ser considerada um percurso inacabável, já que até mesmo os docentes mais experientes continuam aprendendo e se adaptando às novas demandas, tecnologias e concepções de ensino que vão surgindo. Torna-se um processo reflexivo, a ponto de o professor revisitar e reelaborar constantemente sua prática e suas próprias concepções de ensino. Nesse percurso, de constante movimentação, um dos desafios centrais é conciliar essas dimensões teórica e prática da profissão, aproximando-os mais, promovendo uma edificação dos saberes que os docentes utilizam efetivamente nas ocupações que assumem no ambiente real de trabalho.

Palavras-chave: Saberes docentes. Identidade profissional. Trajetória docente.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pela concessão da bolsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 21, p. 20-28, jan./abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>
Acesso em: 20 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://sc.movimentoods.org.br/wp-content/uploads/2019/10/Agenda2030-completo-site.pdf>
Acesso em: 20 ago. 2025.